GESTÃO PARTICIPATIVA E SUAS POSSIBILIDADES PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO ESCOLAR

Maria Elivânia Felix Coelho[1]
Jeraldino António Sambe[2]
Julyanni Almeida Grandim[3]
Fatima Maria Araujo Bertini[4]

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo pontuar alguns aspectos sobre a gestão participativa e suas possibilidades para a democratização do ensino escolar. Partindo disso, o estudo em questão se aprofunda numa abordagem metodológica qualitativa de caráter bibliográfico, no qual busca analisar elementos fundamentais entre teorias e conhecimentos que retratam as questões do ensino. Nesta perspectiva, examina as possibilidades do ensino escolar, levando em conta a participação de todos(as) nas decisões a serem tomadas pela gestão escolar. Neste sentido, destaca a gestão participativa enquanto peça fundamental e indispensável para a efetivação de um ensino e práticas escolares democráticas, no que refere à dinamicidade e o diálogo entre corpo escolar e a comunidade externa. Estes princípios da gestão escolar foram instaurados na educação com o avanço da Constituição Federal Brasileira de 1988, enquanto elo democrático para se estabelecer a igualdade em sociedade, porém, torna-se fundamental problematizá-la e analisar suas possibilidades no contexto educacional de ensino, interligando com as práticas da gestão escolar. Diante disso, é por meio da gestão democrática que são construídos alicerces educacionais que possibilitam a descentralização das decisões que envolvem, sobretudo, a estrutura escolar (não somente a física), mas que perpassa a considerar a presença ativa dos/as demais que compõem a pluriversidade do espaço educacional.

Palavras-chave: gestão participativa; democratização; ensino; corpo escolar.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Discente, elivaniacoelho98@gmail.com[1]
Universidade Federal do Rio Grande do Sul , Campus do Vale, Discente, jeraldinosambe@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Palmares, Discente, julyanni.grandim@hotmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Palmares, Docente, fatimabertini@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

O presente estudo centraliza-se na análise da gestão participativa e suas possibilidades para a democratização do ensino escolar. Os desafios para a formalização de um ambiente escolar mais democrático tem abalado os pilares que suportam este ciclo chamado a “escola” no hemisfério global, e a sociedade brasileira não está alheia a esta questão. Compreender essa realidade não é uma tarefa fácil, afinal existe uma vasta transição de campos, tudo isso para desmistificar este estudo. Ivana Campos Oliveira e Ione Vasques-Menezes, sinalizem, que no Brasil houve uma crescente investigação sobre a gestão focalizando-se, sobretudo, na qualidade democrática, direito este reservado pelas duas grandes Leis, a Constituição de 1988, e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação publicadas em 1996, ambas partem da institucionalização democrática como princípio básico da educação (Oliveira; Vasques-Menezes, 2018). Contudo, nem sempre este direito foi garantido, tendo em vista o período ditatorial no qual o país passou. Mas, após o processo de ditadura no Brasil, a sociedade passa por um processo de redemocratização, e de reestruturação política e educativa, com isso o cenário vai se transformando e no viés educacional, especificamente no que se refere às burocracias das instituições de ensino.

Para Adriana Mota de Oliveira Sidou e os demais, o conceito de administração escolar alterou-se para a gestão escolar como forma de acompanhar o ritmo social democrático, aliado ao processo mais intenso da educação e mercado (Sidou; Jimenez; Gomes, 2014). Neste sentido, Heloísa Lück, caracteriza administração enquanto possibilidade de pensar uma coisa de cada vez, os seja em forma de detalhes, priorizando os aspectos técnicos e racionais da educação, enquanto gestão seria a articulação desses detalhes, sendo assim, a organização (Lück, 2017).

Deste modo, a gestão seria a responsável por articular a organização do corpo escolar. Contudo, para ser democrática ela precisa tomar o caráter participativo, no qual aqueles que fazem parte da estrutura escolar e também a comunidade externa que integra o contexto onde a escola está inserida possam fazer parte das tomadas de decisões. Para melhor compreender estas reflexões, procurou-se estruturar esta discussão em duas seções: Na primeira seção, discutir sobre a gestão participativa, e na segunda parte abordar a democratização do ensino escolar.

METODOLOGIA

Para a construção desse trabalho, foi mobilizado o método qualitativo de cunho bibliográfico e suas técnicas, a fim de possibilitar compreender os sentidos e significados da gestão participativa e suas possibilidades no processo de democratização de ensino.

Dito isto, Antônio Joaquim Severino (Severino, 2007), aponta que com este método de pesquisa o pesquisador(a) procura registros disponíveis anteriormente, tanto em documentos impressos (livros, artigos, teses, entre outras fontes) a fim de construir o escopo teórico analítico. Observa-se que com a pesquisa qualitativa bem desmistificada é capaz de construir e executar de maneira eficaz estudos que envolvem a subjetividade da realidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gestão Escolar Participativa

ISSN: 2447-6161

A explicitação do que seria gestão escolar participativa, exige para os seus estudiosos/as um esforço mais prático, e não mera teoria como tem estado a acontecer.

Não se pode pensar sobre gestão escolar participativa, sem entender o que se caracteriza por gestão, este termo foi emprestado no latim, ou seja, “gestione” tida na altura como ato de controle e administrar algum serviço ou bem (Oliveira; Vasques-Menezes, 2018). Para Heloísa Lück, gestão seria uma organização formada por pessoas de maneira mobilizada para a tomada de decisões em conjunto (Lück, 2017).

Neste sentido, “O conceito de gestão, portanto, parte do pressuposto de que o êxito de uma organização social depende da mobilização da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva” (Lück, 2017, p.21-22).

Portanto, seria papel da gestão articular-se dinamicamente e de maneira coletiva junto aos que fazem parte da instituição, em prol de alguma necessidade, ou, objetivo, evidenciando as demandas e opções escolares (Sarmento; Alves, 2016).

Sendo assim, compreende-se que, gestão é a mediação para a realização de alguma ação. Partindo disso, é fundamental ver a gestão escolar enquanto parte essencial para planejar e orientar projetos educativos, porém o que se tem a entender é que, a gestão não se faz sozinha, ou desapegada dos que estão dentro e fora da instituição escolar, para que ela seja democrática, é necessário rever as tomadas de decisões em conjunto e não somente a comunicação das escolhas (Lück, 2009; 2017).

Por isso, é necessário alinhar gestão, funcionários da instituição, o próprio corpo estudantil e a comunidade externa para que, qualquer prática que se pretende executar seja escolhida em cooperação, onde exista a participação ativa de todos(as), e assim as consequências de cada escolha possa ser de maneira benéfica.

Ao ponderar sobre questões que envolvem a gestão escolar, percebe-se que o fazer gestão não está limitado somente aos gestores, e para que se tenha um caráter democrático precisa-se retirar a “carga” que o diretor(a) carrega, como se eles(as) fossem os únicos responsáveis por gerir as instituições de ensino.

Embora o diretor(a) seja o representante “maior” do ambiente escolar, não deve ele(a) ser o detentor(a) das ações a serem realizadas na escolar, podendo os mesmos compartilharem das escolhas juntamente com os demais que compõem a gestão e o corpo escolar. Ainda, não se deve excluir a presença da comunidade externa, um elo que liga a escola com o (a) estudante. Nesta perspectiva de que todos(as) são fundamentais para a dinâmica da escola, é que se deve estabelecer maneiras de participação efetiva, no que se refere às tomadas de decisões na instituição, levando em conta o melhor percurso que a escola deve tomar, tanto em suas políticas educacionais como no seu cotidiano.

Deste modo, o olhar sobre a escola deve transcender o espaço físico, tendo em vista que, as partes que formam o corpo escolar devem ser consideradas, a fim de definir as tomadas de decisões e estabelecer relações participativas de maneira mais democrática.

Democratização do Ensino Escolar

Quando se fala de democratização do ensino escolar, de imediato relaciona com o desenvolvimento de práticas educativas, enquanto processo, deve ser ainda mais democrático, em que todos(as) vão agir diretamente na elaboração dessas práticas. De fato enxergar o ensino de maneira democrática, é essencial para se pensar o fortalecimento da escola, como sendo o espaço de transformação social e da cidadania. Ao longo desse processo, o ensino escolar e a gestão devem estar comprometidos com ações democráticas, para que a educação formal possa acontecer em sua totalidade, sem excluir seja qual for os envolvidos.

Embora um dos elementos que torna a educação formal democrática, é o fato de ela possuir gratuidade, porém o ser democrático não implica somente a este quesito, há o que se refletir sobre a amplitude do

ISSN: 2447-6161

significado de democracia no ensino escolar.

As funções que a escola possui, comumente destaca o fator aprendizagem e também o de transformação social, essa transformação para a cidadania só se tornar efetiva a partir do momento em que a escola enquadra o envolvimento de todos os setores da instituição, desde educadores, até a família nas escolhas, com isso, descentralizando as tomadas de decisões e dando autonomia, para a escola revolucionar suas problemáticas e gerir seus recursos bem como na elaboração de suas políticas externas e internas, como na construção do Projeto Político Pedagógico (PPP), com base em sua realidade (Paro, 1987). Ainda, quando o ensino escolar acontece de maneira democrática e transformadora, as mudanças no cotidiano das escolas tendem a melhorar. Pois, é necessário apropria-se de maneira efetiva e participativa do corpo escolar e do seu desenvolvimento em nível de ensino metodológico que, buscará atender a realidade dos estudantes, tendo em vista seus contextos socioculturais e econômicos e ainda sem se apegar aos resultados quantitativos.

É com enfoque para que o ensino aconteça de maneira democrática, criando-se uma relação horizontal entre aqueles(as) que, compõem o ambiente escolar e a comunidade externa onde a escola está situada que, a gestão escolar participativa é imprescindível para garantir mecanismos que verifique e proponha ações de maneira articulada e conjunta para encontrar possíveis problemáticas e resoluções tanto nas aprendizagens, como na estrutura institucional.

CONCLUSÕES

A partir do que foi pontuado neste estudo, espera-se que haja um olhar atencioso para a gestão escolar, no que concerne à observação de suas práticas para melhor reflexão sobre o fazer gestão. Como sabemos, a gestão de uma escola é fundamental para a organização e execução das ações desenvolvidas para que o ensino e as aprendizagens aconteçam de maneira eficaz, e a aprendizagem dos estudantes resulte em bons resultados, contudo não se pode invisibilizar aqueles(as) que formam o corpo escolar, como, funcionários, governo, comunidade externa, família, e principalmente os estudantes.

Assim, com estas análises sobre uma gestão participativa, acredita-se que, a mesma possa ser vista como dinâmica em suas ações, sem centralizar o “poder” nas tomadas de decisões, mas tornando todos(as) cientes dos acontecimentos, recursos, administração, políticas, ensino e tantos outros elementos que constroem o corpo escolar.

E é na busca pela democratização do ensino, por meio da gestão participativa, que este estudo destaca elementos primordiais no campo educacional. Com isso, pensar os elementos que fazem parte diretamente do desenvolvimento do ensino escolar é refletir sobre o entrelaçamento existente entre as ações projetadas na escola e a gestão.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à orientadora pela disponibilidade, bem como, a Universidade pelo evento que contribui significativamente para a produção do conhecimento.

ISSN: 2447-6161

REFERÊNCIAS

LÜCK, Heloísa. A gestão participativa na escola. Editora Vozes, 1.Ed. Petrópolis, 2017.

LÜCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Editora Positivo. Curitiba, 2009.

OLIVEIRA, Ivana Campos; VASQUES-MENEZES, Ione. Revisão de literatura: o conceito de gestão escolar. Cadernos de pesquisa, v. 48, n. 169. São Paulo, 2018, p.876-900. Disponível em: Acesso em: 05. out. 2024.

PARO, Vitor Henrique. A utopia da gestão escolar democrática. Cadernos de pesquisa, n. 60. São Paulo, 1987, p. 51-53. Disponível em:< http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0100-15741987000100007&script=sci_abstract> Acesso em: 30. set. 2024.

SARMENTO, Mayrla Marla Lima; ALVES, José Amiraldo Alves da Silva. Gestão escolar democrática e participativa na escola: entre desafios e possibilidades. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, v.1. Cajazeiras, 2016, p.286-296. Disponível em: Acesso em: 30. set. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. Cortez Editora, 23. Ed. São Paulo, 2007.

SIDOU, Adriana Mota de Oliveira; JIMENEZ, Susana Vasconcelos; GOMES, Valdemarin Coelho. Dos princípios da administração escolar ao paradigma da gestão democrática: um estudo fundado na crítica marxista. Revista Cadernos de Estudos e Pesquisas do Sertão, v. 2, n. 1. Quixadá, 2014, p.66-79. Disponível em: Acesso em: 05. out. 2024

ISSN: 2447-6161